

## **Aves do MuHNA: extensão e interculturalidade<sup>1</sup>**

Deyvisson Pereira da Costa<sup>2</sup>

Luiguy Kennedy Silva Cabral<sup>3</sup>

Mylena Francista dos Santos Caitano<sup>4</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Barra do Garças, MT

**RESUMO:** A Cartilha Intercultural Aves do MuHNA Xavante-Português (2024) emerge das demandas identificadas por comunicadores, mas também por educadores, estudantes e população xavante, tendo em vista atividades de educação e popularização da ciência realizadas pelo Museu de História Natural do Araguaia em Barra do Garças/MT. Em xavante e em português, a cartilha traz informações sobre o significado de dez aves do Cerrado para rituais e cerimônias xavante. Concebida, gestada e lançada pelos membros do Projeto CNPq - MuHNA: ciência, tecnologia e inclusão, e de autoria de professores indígenas e não indígenas, a cartilha encontrou espaço midiático considerável durante seu lançamento proposto pela equipe especializada em assessoria de imprensa. Argumenta-se que a cobertura positiva quantitativa e qualitativamente recebida pelo lançamento da imprensa mato-grossense possa se reverberar por outros canais nacionais, com já é possível registrar. Conclui-se a necessária articulação entre propostas as inovadoras de educação inclusiva e as estratégias de assessoria de imprensa para o sucesso das políticas públicas junto aos grupos vulneráveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** MuHNA; Cartilha; Aves; Divulgação Científica; Povo Xavante

### **UMA PROPOSTA INCLUSIVA**

A Cartilha Intercultural Aves do MuHNA Xavante-Português emerge dos encontros frequentes com alunos indígenas da rede pública de Educação Básica de Barra do Garças, MT e região, que visitam periodicamente o Museu de História Natural do Araguaia (MuHNA) no Campus Universitário do Araguaia, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Durante as visitas, os mediadores entre o acervo e os estudantes indígenas ou não identificaram a necessidade de materiais paradidáticos que colaborassem com a divulgação científica e popularização da ciência, seja no salão de exposição do museu, seja nas escolas por intermédio de professores, e que ao mesmo tempo considerassem uma postura intercultural intervindo na visibilidade de determinadas práticas culturais.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, e-mail: [deyvisson.costa@ufmt.br](mailto:deyvisson.costa@ufmt.br)

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, e-mail: [luiguy.cabral@sou.ufmt.br](mailto:luiguy.cabral@sou.ufmt.br)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da ECA-USP, email: [maria.santo@gmail.com](mailto:maria.santo@gmail.com)

A proposta inicial da equipe de comunicação ganhou fôlego com a aprovação do projeto MuHNA: Ciência, Tecnologia e Inclusão no Edital Museus - CNPq em 2012<sup>5</sup> prevendo a produção de cartilhas interculturais impressas e digitais, além de exposições. Este relato está centrado na descrição da composição da primeira cartilha e das ações de assessoria de imprensa relativas ao seu lançamento em uma escola pública na cidade de Barra do Garças, MT.

## UMA ESTRATÉGIA COLABORATIVA

A produção da cartilha se iniciou com o levantamento de cada uma das peças presentes no acervo do Museu de História Natural (MuHNA) relativas ao grupo das aves. Em seguida, foram selecionados aqueles itens que compõem o bioma Cerrado e têm significância para rituais e cerimônias indígenas. Finalizado a redação do conteúdo da cartilha por três professores, sendo um deles indígena, passou-se à criação visual, ao planejamento de comunicação e ao lançamento da revista, enquanto atividades concatenadas e colaborativas entre diferentes equipes de comunicação.

### *Criação visual*

A cartilha é composta por 24 páginas, em A5, margens em 1,5cm, na qual registram-se significados de 10 aves para rituais e cerimônias xavante, sempre textos *xavante à esquerda e português à direita*. A sequência das páginas estão organizadas em Capa, Equipe Gestora do Museu, Folha de Rosto, Ficha Catalográfica, Apresentação - Xavante e Português, Sumário, Tsi'rai're - Tuiuiú, Mã - Ema, Wa'ritire - Seriema, Tsôté - Arara Canindé, 'Rata udzé - Arara Vermelha, Norõwada - Tucano, Paihidi - Sabiá, Rewawe- Periquitão, Tsimanapité - Xexéu, Tsi'u - Gavião e Contracapa.

As cores das aves Arara Canindé e Arara-Vermelha inspiraram a paleta de cores, resultando no azul e vermelho em tons claros para não sobrepôr a escrita. Além disso, foi realizada uma pesquisa sobre artesanato, pinturas, alimentação e tradições para elaboração da simbologia paralela ao desenvolvimento do projeto.

Optou-se por usar uma tipografia que remetesse a um tipo de pintura, usando assim as letras “*Hey March, Neucha e Irish Grover*” como fontes principais. Para as imagens, usamos banco de dados como o *Wikiaves, Pexels, e Freepik*, procurando tanto as imagens das aves de uma forma que conversasse com a estética da cartilha, como

---

<sup>5</sup> Projeto aprovado e financiado pelo Edital Museus CNPq/MCTI/FNDCT/ 2022, com início em 2023 e com duração até 2025.

também os elementos que acrescentasse riqueza as informações, a simbologia de cada página foi pensado no tipo de alimento que cada ave consome.

### ***Assessoria de Imprensa***

Diante do imperativo de que as informações sobre a produção e o lançamento da cartilha não ficassem restritos às escolas e a Universidade, e para que as informações sobre ela chegassem à sociedade, foi realizado um intenso trabalho de assessoria de imprensa.

A partir da relevância local, social e cultural da cartilha, propõe-se a realizar a assessoria de imprensa para que o lançamento atingisse a maioria da população de Barra do Garças e região. Com isso, inicialmente, realizamos a estruturação do mailing fazendo o levantamento dos contatos, endereços e os responsáveis pelos veículos jornalísticos e de comunicação local e da região. Os dados já disponíveis foram atualizados no intuito de identificar veículos passíveis de receberem o release e dele produzirem matérias.

O mailing foi estruturado a partir do contato com representantes, repórteres, estagiários ou funcionários dos veículos de comunicação que pudessem nos fornecer as informações. Além disso, entrou-se em contato para confirmação das informações das empresas, como: diretor de jornalismo, contato, e-mail e endereço. A elaboração aconteceu conforme esperado, apesar de alguns ou outros veículos demorarem no retorno das informações, mas ao final obtivemos um material com: 7 emissoras de televisão nos estados de Mato Grosso e Goiás, 03 emissoras locais de rádio, 01 produtor de podcast, 02 sites de notícias e por fim, a assessoria de imprensa do Campus de Cuiabá da UFMT.

Conforme Kunsch (2003), a assessoria de imprensa é uma das ferramentas essenciais nas mediações das organizações com o grande público, a opinião pública e a sociedade, via mídia impressa, eletrônica e internet. Neste sentido, compreendemos a assessoria de imprensa como gestão do relacionamento e administração do fluxo de informações entre fontes de informação e imprensa.

É necessário considerar que as organizações são fontes importantes de informações e têm o dever e o direito de prestar contas de suas ações perante os públicos e a opinião pública. E é através do trabalho de mediação da assessoria de imprensa que isso acontece, e que muitas notícias e temáticas chegam até a mídia e nas

redes sociais. Ou seja, fazer assessoria de imprensa é também uma forma de democratizar a informação (DUARTE, 2011). Ao compreender os critérios e as regras do campo jornalístico, o assessor de imprensa (jornalista) oferece ao repórter dos veículos de comunicação informação de qualidade, fontes com credibilidade, imprime agilidade e seriedade ao trabalho de assessoria. Porém, esse trabalho não pode ser desarticulado dos objetivos e da identidade da organização, como também precisa ser realizado de forma estratégica.

Tendo em vista os valores notícia foi escolhida a Semana dos Povos Indígenas como data para para o lançamento da cartilha. Este foi certamente um dos fatores que favoreceu a inserção na mídia com o destaque que o tema alcançou. O assunto foi publicado e veiculado nos sites:

- O Eco, que é um veículo jornalístico sem fins lucrativos, que busca pautar assuntos voltados à biodiversidade, conservação da natureza e política ambiental (<https://oeco.org.br/salada-verde/museu-da-ufmt-lanca-cartilha-sobre-aves-em-portugues-e-em-xavante/>),
- Site institucional da Universidade Federal de Mato Grosso (<https://ufmt.br/noticias/muhna-lana-cartilha-bilngue-sobre-aves-do-cerrado-1713184388>),
- Semana 7, site de notícia local e regional que abrange toda região do Médio Araguaia (<https://www.semana7.com.br/cidades/muhna-lanca-cartilha-bilingue-em-escola-de-barra-do-garcas/67502>),
- Focaia, agência de jornalismo do Campus Universitário do Araguaia da UFMT (<https://focaia.blogspot.com/2024/04/museu-da-ufmt-lanca-cartilha-sobre-aves.html>),
- Pnbonline (<https://pnbonline.com.br/museu-lanca-cartilha-sobre-aves-com-traducao-para-lingua-xavante/>),
- Barra 40 graus (<https://barra40graus.com.br/noticia/5541/museu-lanca-cartilha-sobre-aves-com-traducao-para-lingua-xavante.amp>) e
- Ipol (<http://ipol.org.br/museu-da-ufmt-lanca-cartilha-sobre-aves-em-portugues-e-em-xavante/>)

A TV Centro América, afiliada à Rede Globo no estado do Mato Grosso, na edição regional em Rondonópolis, no telejornal MT1, divulgou o lançamento da cartilha através de link ao vivo com o repórter Ruan Gabriel diretamente de Primavera do Leste - MT, com inserts de fotos e vídeos produzidos pela equipe de assessoria do MuHna. A

matéria está disponível no GloboPlay e canal do YouTube do Museu de História Natural do Araguaia:

- GloboPlay: <https://globoplay.globo.com/v/12528605/>
- Canal do YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=NL9n74b1i7w>

Além da divulgação nesses veículos no dia do lançamento e nos seguintes, um dia antes do evento, no programa Primeira Página da rádio Centro América FM em Aragarças - Goiás, o professor Deyvisson Costa, um dos autores da cartilha participou de entrevista exclusiva no programa, disponível no perfil do instagram do apresentador do programa (<https://www.instagram.com/p/C5yVXyTr1M-/>)

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os diferentes grupos indígenas no Brasil encontram-se em constante estado de guerra desde o início da colonização lutando pela sobrevivência física e simbólica. Vítimas da ganância por terras cultiváveis, mas também vítimas da invisibilidade social ou visíveis somente enquanto estereótipos do bom selvagem os povos indígenas necessitam de aliados. A Cartilha Aves do MuHNA visa justamente dar ao povo xavante a visibilidade nos seus próprios termos, na sua própria língua, na cultura que lhe é própria e diferente daquela dos meios e canais não indígenas.

A publicação foi extremamente bem aceita pela Escola Irmã Diva Pimentel, com agenda de lançamento em outras instituições, como Câmara Municipal de Barra do Garças e outras escolas da região, inclusive localizadas em aldeias xavante. Porém, é sabido que a qualidade dos empreendimentos em torno desse grupo vulnerável não basta, mas são ainda cruciais estratégias para divulgação e circulação de discursos alternativos aos estereótipos.

A divulgação realizada pela assessoria de imprensa superou as expectativas. Os resultados obtidos e mensurados indicam que o trabalho foi pensado estrategicamente, desde a definição da data de lançamento até as ações desenvolvidas antes, durante e depois do evento, sem deixar de ser sistemático desde a criação visual.

De saída, optou-se pela impressão de metade das cartilhas com o texto verbal na capa em xavante e na outra metade em português, como é possível ver na imagem abaixo. Destaca-se que tais opção foi enquadrada positivamente pela imprensa ao escolher a versão em xavante para ilustrar as notícias, ou uma ao lado da outra, semioticamente textualizado a postura política e os valores previstos inicialmente pela

equipe para a cartilha, e em consonância com a missão do museu: popularizar e divulgar o conhecimento de modo interativo para democratizar a ciência na região do Araguaia.

Além disso, destacamos ainda que mesmo após o lançamento da cartilha diversos veículos jornalísticos seguiram publicando o material produzido, bem como as próximas atividades previstas. Como resultado imediato, a equipe propõe a elaboração de uma aba no site institucional do museu, com o clipping dos vários veículos que fazem a cobertura das pautas do MuHNA.



Figura 01 - Aves do MuHNA: cartilha intercultural xavante-português  
Fontes: dos autores

## REFERÊNCIAS

DUARTE, Jorge (Org.) *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a mídia: Teoria e técnica*. São Paulo: Atlas, 2011

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. *Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada*. São Paulo: Summus, 2003

UREBETE, O. W. raiwe; MIRANDA, M. G.; COSTA, D. P. da. *Aves do MuHNA: Cartilha Intercultural Xavante-Portuguê*. 1. ed. Barra do Garças: MuHNA, 2024. 26 p. ISBN 9786500276664.